

Avaliação da incidência de pulgão em minicepas de jurema preta

Edilzilene Aparecida da Silva Lima¹; Cleyton dos Santos Souza²; Gleydson Vinicius dos Santos Silveira³; Poliana Coqueiro Dias Araujo⁴

* – Graduando Engenharia Florestal; Universidade Federal Rural do Semi-Árido; edilzilene.lima@alunos.ufersa.edu.br; (84)99868-2747; Mossoró-RN;

²Mestrando em ciência florestal pela Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina Minas Gerais;

³Graduando Engenharia Florestal; Universidade Rural Semi-Árido; Mossoró-RN;

⁴Engenheira Florestal, Dr; Professor da Universidade Rural do Semi-Árido; Mossoró-RN.

A Jurema-preta (*Mimosa Tenuiflora* Wild) é uma leguminosa da subfamília *Mimosoidae*, nativa do bioma Caatinga, reconhecida por seu alto nível de resistência à seca e rápido crescimento, além de ser bastante utilizada para produção de lenha e carvão nas regiões semiáridas do Nordeste. Tendo em vista a importância ecológica e econômica desta espécie, as técnicas de propagação vegetativa, dentre elas a miniestaquia, podem ser uma possibilidade para a propagação em larga escala. Contudo, para o estabelecimento de técnicas de propagação vegetativa, deve-se avaliar a incidência de pragas no decorrer do processo. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a incidência de pragas em minicepas com acúleo e sem acúleo de jurema-preta. O experimento iniciou com o estabelecimento do minijardim, onde foram coletadas sementes de 25 árvores matrizes e destas, foram produzidas mudas em recipientes do tipo sacolas plásticas com capacidade de 20 L, preenchidas com terra de subsolo. A irrigação foi realizada diariamente, com 100 ml de água por recipiente e a adubação realizada a cada 15 dias, com 20 ml de fosfato monoamônico (2g do adubo diluído em 1 L de água) por planta. As mudas foram separadas pela presença e ausência de acúleo e organizadas em delineamento inteiramente ao acaso, com 4 repetições e 10 minicepas em cada parcela. Quando a muda atingiu 30 cm, procedeu-se o corte da gema apical, deixando as minicepas com 20 cm de altura. Ao total foram realizadas quatro avaliações, considerando a sobrevivência, número de brotações nas minicepas com acúleo e sem acúleo e a incidência de pragas. A partir da segunda avaliação foi identificada a presença de pulgões brancos nas minicepas com acúleo e sem acúleo, não havendo preferência em termos do fenótipo da minicepa pelo inseto. Os pulgões foram identificados como *Icerya purchasi*, os quais sugam a seiva das plantas e devido à sua persistência e rápida reprodução, as infestações causaram danos nas minicepas, provocando a morte destas em caso de elevada incidência. As minicepas com incidência de pulgões produziram menor quantidade de propágulos, atingindo o máximo de quatro brotações na quarta avaliação, enquanto as minicepas sem o pulgão produziram, em média, 8 propágulos. Verificou-se que a produção de propágulos e a sobrevivência das minicepas de jurema-preta é afetada pela incidência do pulgão *Icerya purchasi*, necessitando, portanto, de ações para o manejo e controle destes insetos.

Palavras-chave: Propagação vegetativa, miniestaquia, silvicultura de nativas, insetos sugadores.